



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KETLEN GARCIA

**GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GENERALISTA**

Florianópolis

2021

KETLEN GARCIA

**GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GENERALISTA**

Trabalho de conclusão de curso: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Professora Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

Co-orientador: Professor Dr. Jeferson Rodrigues

Florianópolis

2021

Ketlen Garcia

GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 2 de março de 2022



Documento assinado digitalmente
Diovane Ghignatti da Costa
Data: 05/03/2022 14:18:13-0300
CPF: 445.665.060-53
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Prof. Dr. Diovane Ghignatti da Costa
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Alacoque Lorenzini Erdmann
Data: 02/03/2022 16:32:37-0300
CPF: 180.529.320-68
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.Dr. Alacoque Lorenzini Erdmann

Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente
Jeferson Rodrigues
Data: 02/03/2022 16:39:47-0300
CPF: 020.847.999-61
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.Dr. Jeferson Rodrigues

Coorientador



Documento assinado digitalmente
Murilo Pedroso Alves
Data: 02/03/2022 16:45:24-0300
CPF: 076.481.099-56
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.Dr. Murilo Pedroso Alves

Membro Efetivo

Enfermeira Ingrid Pires Silva

Membro Efetivo

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Garcia , Ketlen

Gestão do ensino em saúde mental para a formação do
enfermeiro generalista / Ketlen Garcia ; orientador,
Alacoque Lorenzini Erdmann, coorientador, Jeferson
Rodrigues , 2021.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Gestão do ensino . 4.
Saúde mental . I. Lorenzini Erdmann, Alacoque . II.
Rodrigues , Jeferson . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Enfermagem. IV. Título.

RESUMO

Introdução: a saúde mental é uma das áreas de conhecimento e campo de atuação presente nos currículos da graduação em Enfermagem. O processo de gestão do ensino é um dos fazeres docente e é base para a formação de um profissional. A gestão do ensino em saúde mental requer especificidades como a organização para preservar a coerência entre os conhecimentos, competências e habilidades da área; recursos pedagógicos; locais de práticas alinhada a Reforma Psiquiátrica e avaliações que demonstrem a aprendizagem significativa do discente. **Objetivo:** compreender como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseado na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), vertente *Straussiana*. O cenário do estudo foi o Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e os participantes foram os enfermeiros docentes atuantes no Curso de graduação em enfermagem divididos em dois grupos amostrais. **Resultados:** os dados do estudo revelaram que a gestão do ensino em saúde mental ocorre a partir da compreensão de que a disciplina específica de saúde mental não dá conta de todo conteúdo relevante na formação do enfermeiro generalista e que, para atender as atuais demandas sociais e políticas, a transversalidade do tema na formação do enfermeiro se mostra como um caminho de encontro à integralidade do ser humano. Fóruns de discussão entre discentes e docentes podem contribuir e facilitar a implementação desta perspectiva de ensino e alinhamento com estratégias pedagógicas que coadunam com a área em si. **Conclusão:** Conclui-se que a transversalidade do tema, e o alinhamento com estratégias pedagógicas de ensino e avaliação adequadas à saúde mental, contribuem com uma formação ainda mais humanista na perspectiva da integralidade e da formação generalista. Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras reflexões, discussões e possíveis mudanças a fim de formar enfermeiros ainda mais capacitados para lidar com as reais demandas sociais nos diversos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino em Enfermagem; Saúde mental; Gestão do ensino

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO GERAL	4
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3.1 ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL.....	5
3.2 GESTÃO DO ENSINO EM ENFERMAGEM	6
3.3 O ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA.....	8
4 MÉTODO.....	10
4.1 CENÁRIO E PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	10
4.2 COLETA DOS DADOS	11
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	16
5 RESULTADOS	17
5.1 MANUSCRITO: GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1 - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO	38
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
ANEXO 1 - APROVAÇÃO DO CEPESH/UFSC.....	43

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica brasileira, processo social complexo pautado na desinstitucionalização, e organizada a partir de um campo de saberes e práticas que inclui a clínica, política, cultura, ética entre outras, influenciou a construção do modelo de atenção psicossocial. Antes desse processo, a sociedade vivenciava o „doente mental“ como um ser que necessitava somente de isolamento e em diversas ocasiões ocorria maus tratos nos hospitais psiquiátricos. Era um cenário desolador, baseado em práticas constantes de violação de direitos, efeito iatrogênico e a institucionalização permanente (ANTÓNIO FILHO et al., 2015).

Nesse contexto, a reforma psiquiátrica foi propagada com a intenção de criar conjuntos de iniciativas políticas, sociais, culturais, administrativas e jurídicas com a finalidade de transformar a relação da sociedade com a pessoa com transtorno mental. Dessa forma o movimento proporcionou transformações no campo da assistência, o que resultou na necessidade de reorganização do processo de trabalho dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental e a atenção psicossocial (GARCIA et al., 2017).

De acordo com a política nacional de saúde mental, o Ministério da Saúde objetiva organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. Por isso, as pessoas recebem atendimento no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ela é organizada pelos seguintes componentes de atenção: Atenção Primária, CAPS (I, II, i, ad Álcool e Drogas, III, as III Álcool e Drogas); Urgência e Emergência (SAMU 192, sala de estabilização, UPA 24h e pronto socorro, Serviços residenciais terapêuticos (SRT), Unidades de Acolhimento Adulto (UAA) e Unidades de Acolhimento Infanto-juvenil (UAI); Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental; Comunidades terapêuticas; Enfermarias Especializadas em Hospital Geral e Hospital dia. Os profissionais que compõem essa rede de atendimento são de varias áreas, como Psicologia, Psiquiatria, Serviço Social e Enfermagem (BRASIL 2021).

Dentre esses profissionais que fazem à assistência em saúde mental, a enfermagem destaca-se atualmente por prestar um cuidado à demanda com a postura de agente terapêutico. Porém, sustentar o lugar de agente terapêutico requer uma postura em que se prioriza a relação terapêutica, compreendida como uma tecnologia de cuidado de enfermagem que permite o reconhecimento das experiências de vida da

pessoa e o estímulo à sua responsabilização na produção de seu sintoma e, por conseqüência, na tomada das decisões terapêuticas (GARCIA et al., 2017).

A enfermagem, como profissão importante na assistência de saúde mental, está inserida nos diversos cenários de atenção à saúde, seja ela primária, secundária e terciária para o cuidado e a continuidade desse. O enfermeiro tem maior autonomia e capacidade de produzir e conduzir o cuidado. Desta forma, novos conhecimentos têm sido exigidos pelos enfermeiros inseridos na prática disciplinar e interdisciplinar de saúde mental. A exigência desses conhecimentos advém da responsabilidade profissional e interprofissional pela prática clínica do cuidar que envolve a dignidade, a criatividade, o acolhimento, a interdisciplinaridade, a escuta e o compartilhamento de saberes, reconhecendo o usuário dos serviços e seus familiares como protagonistas na produção de sua autonomia. O enfermeiro identifica os cuidados de enfermagem necessários e coloca em prática de forma eficiente e singular (MESQUITA; SANTOS, 2015)

Na contemporaneidade, em qualquer área, formar profissionais com perfil adequado as necessidades sociais, requer a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se e ter agilidade diante das novas situações. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNENF), reforçam que as universidades necessitam rever seus métodos de ensino, através dos desafios inspirados nos métodos, que favoreçam o desenvolvimento do espírito crítico na capacidade de refletir dos estudantes na construção do conhecimento. No ensino existe a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com ele é possível indicar novos caminhos e novas diretrizes, a sua construção é um desafio no qual se descreve a realidade e a ação pedagógica, favorecendo o aprendizado, e requer tempo e compreensão para a necessidade de mudanças (SOUZA, 2016).

Em relação ao perfil profissional desejado para os estudantes, as DCNENF enfatizam a formação de profissional generalista, atento às questões humanísticas, crítico e reflexivo. Além do contexto da reforma educacional, é necessário considerar também o Movimento da Reforma Sanitária, impulsionando para um novo modelo assistencial de saúde que demanda formação de profissionais capazes de reconhecer a amplitude necessária de atuação, objetivando um atendimento às necessidades sociais, voltado a cada eixo pedagógico do curso, considerando as demandas do trabalho em saúde (SOUZA, 2016).

Neste sentido, o interesse da pesquisadora pela área de saúde mental surgiu após a vivência nas atividades teórico-práticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), quando a acadêmica teve a oportunidade de experienciar cuidados de enfermagem aos usuários e usuárias. Neste momento, a acadêmica deparou-se com o fluxo de atendimento, o papel e função da enfermagem, a construção do Projeto Terapêutico Singular e a participação da enfermagem no cuidado, como os outros discentes de enfermagem identificavam as especificidades psíquicas de cada usuário, como os usuários chegavam, como mantinham a frequência de atendimento e atividades, e como prosseguiam com os outros serviços da rede. Embora a sensibilização tenha surgido da realidade da prática assistencial, marcou-se como se ensina, pois esse ato tem reflexo direto na vida profissional.

Por essa questão, se apresentou a iniciativa de estudar sobre o que está sendo abordado durante a graduação, como os docentes estão realizando a organização e ensino desses conteúdos e competências que incidem nos atendimentos ao usuário pelos discentes. Vislumbrou-se a necessidade de identificar esses pontos e dar iniciativa a pesquisa.

Assim, a **pergunta de pesquisa** do presente estudo é: Como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista? Espera-se que este estudo possa estimular a reflexão e discussões acerca da prática docente no âmbito da gestão do ensino em saúde mental, colaborando na formação de enfermeiros generalistas ainda mais congruentes com a realidade da saúde mental na sociedade.

Destaca-se a dificuldade no acesso à literatura coerente com o objetivo do presente estudo. Poucos estudos foram desenvolvidos nessa realidade em específico o que implicou em desafios na construção da fundamentação teórica e principalmente na discussão dos dados.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção há uma contextualização por meio de uma Revisão Narrativa de Literatura. Segundo Cordeiro, Oliveira, Rentería e Guimarães (2007) uma revisão desta forma é evidenciada por uma abordagem aberta, que não segue uma linha limitante ou algum protocolo para a sua execução, ela é realizada sem critério ou alguma restrição específica relacionada a pesquisa, a fim de elucidar de maneira mais fundamentada o assunto. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes enfoques de busca: 1) Ensino de Enfermagem no Brasil 2) Gestão do Ensino em Enfermagem 3) O ensino em saúde mental na formação do Enfermeiro generalista.

Para a busca elencaram-se as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com o objetivo de encontrar estudos a nível local e internacional, configurando o ponto de partida da investigação

Foram elaboradas as seguintes sintaxes de busca com operadores booleanos para cada enfoque temático: 1) Gestão do ensino (*teaching management*) AND Enfermagem (*nursing*) AND Ensino no Brasil (*teaching in Brazil*) 2) Saúde mental (*mental health*) AND Enfermagem (*nursing*).

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos com até 5 anos de publicação, com a versão completa disponível e nos idiomas português, inglês ou espanhol. No caso de não serem encontrados artigos com até 5 anos de publicação, estendeu-se o limite temporal para até 10 anos.

3.1 ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL

O ensino de Enfermagem teve início no Brasil em instituições religiosas, sem um currículo específico ou programa formal. A Enfermagem moderna do século XIX, só teve início em 1923, com o intuito de entender as grandes epidemias e combater as doenças infectocontagiosas (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Ao longo dos séculos a enfermagem passou por avanços quanto profissão. O ensino de enfermagem foi instituído no Brasil por volta do ano de 1890, que tinha como propósito capacitar profissionais da área de saúde pública. Essa escola seguia os princípios científicos de Florence Nightingale, sistematizando o ensino de enfermagem, saneamento urbano e controle das epidemias (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Dentro de todo esse processo de enfermagem, situa-se a forma de sistematizar a assistência. Os registros terapêuticos, além de uma boa comunicação e relacionamento,

permitem que seja contínua e eficaz, além de favorecer o planejamento de ações terapêuticas. O Processo de Enfermagem (PE) engloba uma teoria da enfermagem, onde a pessoa é vista de forma individual, mas pertencente a um contexto, favorecendo a organização do cuidado, aperfeiçoando o processo de trabalho de enfermagem. Dentro dele, existem seis etapas, sendo elas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação dos resultados, ele deve ser realizado baseado num suporte teórico, que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados (SILVA et al., 2016).

As novas diretrizes de ensino em enfermagem curricular estão voltadas para o lado mais humanista. É esperado das instituições que haja uma ligação de qualificação acadêmica e compromisso social. Por isso o perfil de um enfermeiro deve ser de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, além de ter a capacidade de reconhecer situações de saúde-doença mais prevalentes (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Diante disso, a formação de um profissional de enfermagem deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais que descrevem as suas habilidades e competências, direcionadas à atenção à saúde. É explícito que a formação do Enfermeiro tem como objetivo adotar conhecimentos relacionados atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente (VIEIRA et al., 2016).

Cada profissional deve ter ciência de que sua prática seja realizada de forma integral e contínua, capaz de pensar criticamente, analisar os problemas e procurar soluções para a sociedade, visto que as estratégias pedagógicas inovadoras são baseadas no aprendizado teórico-vivencial (VIEIRA et al., 2016).

Por tanto, antes mesmo da conclusão da graduação, ele deve se autoavaliar, reconhecer e perceber, de acordo com o aprendizado durante a graduação, se obteve conhecimento necessário, se os objetivos foram alcançados, se as suas dúvidas foram sanadas, se suas experiências foram o suficiente para que a sua formação contemple os tipos de atendimento do cotidiano e da vida profissional. Para que assim, se compreenda como ocorre a organização e a gestão desse enfermeiro generalista.

3.2 GESTÃO DO ENSINO EM ENFERMAGEM

A gestão do ensino em enfermagem é um processo que aborda conhecimento e dinâmica entre o docente e o discente, a medida que se desenvolva o conhecimento. Este processo depende da sistematização do docente por meio de metodologias de ensino e estratégias didáticas para que assim se obtenha um ensino efetivo (SANTOS et al., 2018)

Segundo Pinto, Martins e Faria (2019) as praticas de gestão nas universidades tem o objetivo, também, de fornecer um serviço de formação de nível superior. O que pode ser visto é que as instituições possuem estruturas organizacionais específicas, em que as pessoas, em diversos níveis, possam desempenhar papéis de acordo com o delineamento organizacional proposto.

No setor da saúde a tecnologia vem ocupando espaço, o que reflete positivamente, visto que a saúde faz uso contínuo da tecnologia, facilitando os atendimentos e modificando a pratica profissional. A gestão necessita de um planejamento influenciador dos profissionais para que estimule a busca, compartilhamento de saberes e educação em saúde (KOERICHA et al., 2019).

O processo educacional e o ensino em enfermagem nacional e internacional com o passar dos anos segue um desafio. As mudanças no processo de educação requerem da gestão estratégias que possam gerar um pensamento critico e reflexivo do estudante (CAVEIÃO; PERES; ZAGONE, 2018).

A American Nurses Association (ANA) determina o papel dos educadores de enfermagem, sendo eles: educador, facilitador, agente de mudança, líder, consultor e pesquisador. Para que se concretize o desenvolvimento de um bom profissional o educador deve predeterminar estratégias e práticas inovadoras, que direcionem as instituições formadoras, se tornarem integradas e comprometidas com o ensino (CAVEIÃO; PERES; ZAGONE, 2018).

Para Caveião, Peres e Zagone (2018) o processo de enfermagem está vinculado às inovações de ensino e proporciona ao professor e o estudante a criação de vínculo gerando uma continua transformação do conhecimento que, na implementação de metodologias ativas, com elas o professor em sua gestão desenvolve o modo de como ele irá conduzir o aprendizado. Nela evidencia-se as práticas simuladas e reais, alem de favorecer a autonomia e estímulo da busca pelo conhecimento.

Portanto a gestão sendo a base para os docentes ao formularem um aprendizado requer mudanças curriculares, no que diz respeito ao conteúdo, estratégias de ensino e

aprendizagem. O conhecimento é mais eficaz quando feito em conjunto, ou seja, interagindo com outros profissionais, resultando num trabalho integrado, resolutivo e habilidoso, abrangendo o conhecimento e tornando o aluno um protagonista no aprendizado (SILVA; RIBEIRO, 2018).

3.3 O ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA

O ensino de saúde mental nos Cursos de graduação em Enfermagem passou por mudanças ao longo da história. Percebe-se que ao longo dos anos, mudanças curriculares significativas fizeram-se necessárias, mesmo que poucas as produções científicas contribuíram para que isso se tornasse possível. Essas mudanças atualmente trazem consigo a reflexão sobre os indivíduos e a sociedade, como os anseios podem interferir e contribuir para a modificação desses currículos e principalmente do atendimento realizada por esse enfermeiro generalista (OLMOS et al., 2020).

O ensino tem como objetivo formar o profissional de enfermagem generalista com competência também para atuar no campo da saúde mental e prestar cuidados às pessoas em sofrimento psíquico e transtornos mentais, álcool e drogas (MELO; SILVA, 2016). Para isso espera-se, uma forma de ensino-aprendizagem que reconheça a vulnerabilidade e riscos que permeiam a pessoa, ofertando um tratamento adequado e qualidade de vida, na qual as práticas da educação devem acompanhar as mudanças que ocorrem nas políticas, nas pesquisas e nos serviços (MELO; SILVA, 2016).

A formação de um enfermeiro generalista com o desenvolvimento de competências para a saúde mental, é voltada para esse tipo de cuidado e abrange três dimensões: a primeira dimensão é acolhendo o indivíduo e produzindo cuidado subjetivo, estimulado pelo desejo e a cada encontro do profissional com o usuário. A segunda dimensão é a rede rizomática, essa rede é não ter pontos fixos, nem entrada ou saída específicas, ela se articula com a situação e os obstáculos que forem apresentados, por meio dos conhecimentos, relações pessoais e possibilidades no momento do processo de trabalho. A terceira dimensão é o trabalho vivo, que sofre influência das duas dimensões, da sociedade e as múltiplas possibilidades de cuidado (VASCONCELOS; JORGE, 2016).

Para Mendes et al. (2018) na formação do enfermeiro generalista, passa por variadas fases e uma delas é a saúde mental. As ações do enfermeiro e da equipe de

enfermagem, o modo de como o profissional atua nos cuidados a pessoa, contempla também as situações de crise. É importante que o enfermeiro saiba atuar no cenário da saúde mental, visto que a pessoa possui várias portas de entrada, em especial a atenção básica, e por isso, o ensino deve ser preparado para oferecer recursos para perceber e intervir nessas situações.

Contudo, a formação do enfermeiro requer competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, à família e à comunidade. Acredita-se que o enfermeiro deva possuir a formação básica em saúde mental, tendo a compreensão e desempenho de modo geral (MENDES et al., 2018).

Atualmente a nova resolução do COFEN, N°678/2021, prevê a normativa que aprova a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e em enfermagem psiquiátrica e também ter pós-graduação em saúde mental, enfermagem psiquiátrica ou atenção psicossocial (BRASIL, 2021).

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, a partir das vivências relacionadas a gestão do ensino em saúde mental. O estudo está ancorado na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), vertente *Straussiana*. A TFD tem como objetivo buscar a compreensão dos significados por meio dos movimentos, relações e interações humanas nos contextos sociais, evidenciando estratégias desenvolvidas e utilizadas diante das mais diversas situações vivenciadas, formulando um guia significativo para as ações (CORBIN; STRAUSS; 2015).

4.1 CENÁRIO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

O cenário da pesquisa foi o um Curso de Graduação em Enfermagem na região da Grande Florianópolis vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados foram coletados diretamente com os participantes que vivenciam a questão investigada, com isso os participantes iniciais ou do primeiro grupo amostral são considerados pelo melhor envolvimento com o objeto de estudo (SANTOS *et al.*, 2016).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: enfermeiro docente com regime de trabalho de dedicação exclusiva que atue, no mínimo, há um ano em disciplinas que desenvolvam o ensino na área de saúde mental. O critério de exclusão: docentes afastados do trabalho, por quaisquer motivos, durante o período de coleta de dados e docentes de contrato temporário.

Conforme preconiza o método adotado para o presente estudo, a análise dos dados deve ser realizada desde a primeira coleta (CORBIN; STRAUSS, 2015). Ainda conforme o método, esgota-se o número de participantes a partir da saturação dos dados, ou seja, a quantidade de participantes se encerra quando não há mais dados novos a serem acrescentados (CORBIN; STRAUSS, 2015). Um grupo amostral é um grupo de indivíduos, que são estudados e caracterizados de acordo com o estudo que fazem parte. O primeiro grupo amostral foi composto por quatro docentes.

A partir da análise de dados do primeiro grupo amostral foi possível inferir que o ensino de saúde mental não se esgota apenas na disciplina de saúde mental. Outras áreas abordam temas relacionados à saúde mental. Para compreender o desenvolvimento de habilidades e competências em saúde mental a partir de um olhar ainda mais ampliado, optou-se por um segundo grupo amostral. Os critérios de inclusão do segundo grupo amostral foram: enfermeiros docentes efetivos do curso de graduação

em enfermagem, que lecionam em disciplinas eixos, não necessariamente relacionada à saúde mental, com regime de trabalho de dedicação exclusiva, para que representassem uma compreensão mais ampliada da gestão do ensino em saúde mental e da formação do enfermeiro. Sendo assim, o segundo grupo amostral foi composto por 10 docentes.

4.2 COLETA DOS DADOS

Como convite para participação neste processo investigativo, foi enviado para os docentes via *e-mail* um breve resumo com o objetivo sobre a temática abordada. Conforme os retornos positivos foram agendados os encontros para realização das entrevistas individuais de acordo com a escolha e disponibilidade dos participantes.

Após o esclarecimento dos objetivos e do método a ser adotado e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – apêndice 1), a entrevista foi norteada pela seguinte questão “Fale-me sobre a formação em saúde mental do enfermeiro generalista?” A pergunta norteadora deve ser aberta e ampla, de forma a permitir flexibilidade e liberdade aos participantes levando-os a refletirem sobre os significados atribuídos à temática (STRAUSS; CORBIN, 2008).

As demais perguntas foram direcionadas pelo pesquisador, a partir das respostas dos participantes e da utilização de um roteiro (Apêndice 2) com questões semi-estruturadas. As entrevistas semi-estruturadas atribuem consistência sobre os conceitos abordados em cada entrevista e podem garantir conforto ao pesquisador, servindo de guia quando algo deve ser especificamente explorado e também quando o entrevistado não desenvolve excessivamente a fala, fazendo com que as questões pré-elaboradas sirvam de estímulo para os participantes discorrerem sobre o fenômeno estudado (CORBIN; STRAUSS; 2015).

A coleta de dados ocorreu de janeiro de 2020 a outubro de 2021 e em dois momentos distintos em decorrência da pandemia covid-19. No primeiro momento, antes da pandemia covid-19, as entrevistas foram realizadas presencialmente foram gravadas em dispositivo digital de voz, sendo transcritas após cada encontro com o auxílio do reprodutor de mídia *Windows Media Player*® e *Microsoft Office Word*®.

No segundo momento, após a pandemia covid-19, as entrevistas foram realizadas de forma online, foram gravadas por meio do *Google Meet*® e transcritas em seguida na íntegra com auxílio do reprodutor de mídia *Windows Media Player*®. Na

organização dos dados para a análise, foi utilizado o *Microsoft Office Word*®, conforme representado na Figura 01.

Figura 01 Análise dos dados por meio do *Microsoft Office Word*®

Análise	
P1: Gestão do ensino, bom primeiro gestão é um termo que está um conceito que ele está muito em evidência para as diversas áreas da assistência de enfermagem ou do trabalho do enfermeiro, melhor dizendo,	P1: Evidenciando o conceito de gestão na assistência de enfermagem.
A gestão no meu entendimento é a organização de tudo o que tu precisas para o ensino...	Conceituando que a gestão é a organização de conteúdos
então eu preciso ter: o recurso didático, eu preciso ter o conhecimento, eu preciso ter instrumentos de avaliação desse aluno, eu preciso ter recurso pedagógico para dar essa aula, eu preciso fazer a gestão do horário, eu tenho que determinar o começo da aula, o meio e o fim, quais são os objetivos dessa aula, o que eu espero que o aluno alcance, isso tudo faz parte da gestão do ensino.	Elencando os tópicos importantes na organização da gestão
Também acho que faz parte, tu acompanhares o aluno quando ele tem dificuldade, saber porque que ele está com essa dificuldade, qual o motivo...	Elencando os tópicos na organização da gestão relacionados diretamente com o desempenho do aluno
às vezes eu já tive essa experiência e é a aula que não está boa, o aluno se desinteressa, e também isso é gestão do ensino, tu despertar esse aluno, tu motivar esse aluno para ele estar na aula, para ele entender, para compreender, nem sempre a gente consegue mas isso tem que estar aqui dentro ó (aponta para a cabeça), a gente tem que saber qual isso faz parte da gestão do ensino, e também aí tem outras coisas que dependem diretamente da gente, que é essa parte que estou te falando...	Relatando a experiência direta que refletiu um baixo desempenho do aluno e assim conseguindo perceber que também faz parte da gestão
e outras que não dependem, por exemplo, a estrutura, as vezes tu não tens, tu já passaste por aula da gente chegar lá e o data show não funciona...	Relatando aspectos da gestão que não dependem do professor

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados deste estudo (2021).

Destaca-se a dificuldade de acesso aos docentes para a participação no presente estudo. O contexto da pandemia contribuiu para o distanciamento entre docentes e discentes e isso implicou na dificuldade de contato/acesso para a participação no assim como *e-mails* de convite não respondidos, dificuldade na assimilação da entrevista, entre outros.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise na TFD aconteceu em três etapas interdependentes: codificação aberta, codificação axial e integração. O processo foi iniciado pela codificação aberta, a fim de identificar as propriedades e características que definem os

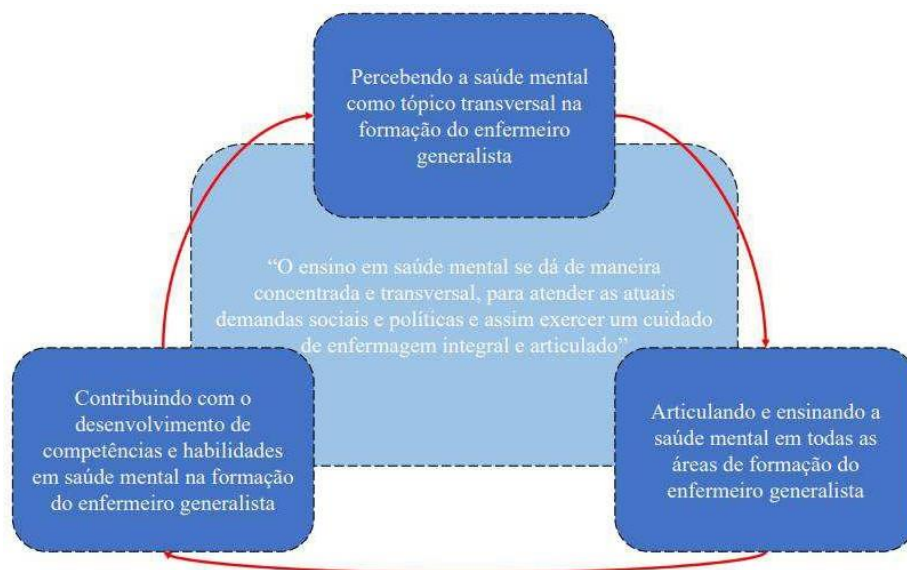
conceitos. Com isso, os dados foram constantemente comparados para detectar as similaridades e diferenças (análise comparativa), reduzindo os dados em conceitos em suas propriedades e dimensões e formando diversas categorias (CORBIN; STRAUSS; 2015).

Na codificação axial, segunda etapa do processo, o objetivo foi a formação de subcategorias que foram inseridas pela pesquisadora dentro dos conceitos já existentes, com a realização de comparações ainda mais refinadas para encontrar explicações precisas do fenômeno estudado. A categoria representa o fenômeno, um fato ou problema considerado importante pelos participantes, enquanto as subcategorias respondem as questões sobre o fenômeno. A utilização do gerúndio na formação das categorias e subcategorias são aconselhadas, com o intuito de induzir a reflexão das ações (CORBIN; STRAUSS, 2015; STRAUSS; CORBIN, 2008).

A terceira e última etapa da análise foi a integração. Nesse momento, os conceitos foram unificados para caracterização do fenômeno central para redução e aprimoramento da teoria. O tema principal da pesquisa é representado pela categoria central, envolvendo todos os produtos da análise em um resumo do que se trata a pesquisa (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A categoria central foi expressa como: **“O ensino em saúde mental se dá de maneira concentrada e transversal, para atender as atuais demandas sociais e políticas e assim exercer um cuidado de enfermagem integral e articulado”**. A representação gráfica da categoria central está apresentada na Figura 02.

Figura 02 Representação gráfica do fenômeno/categoria central



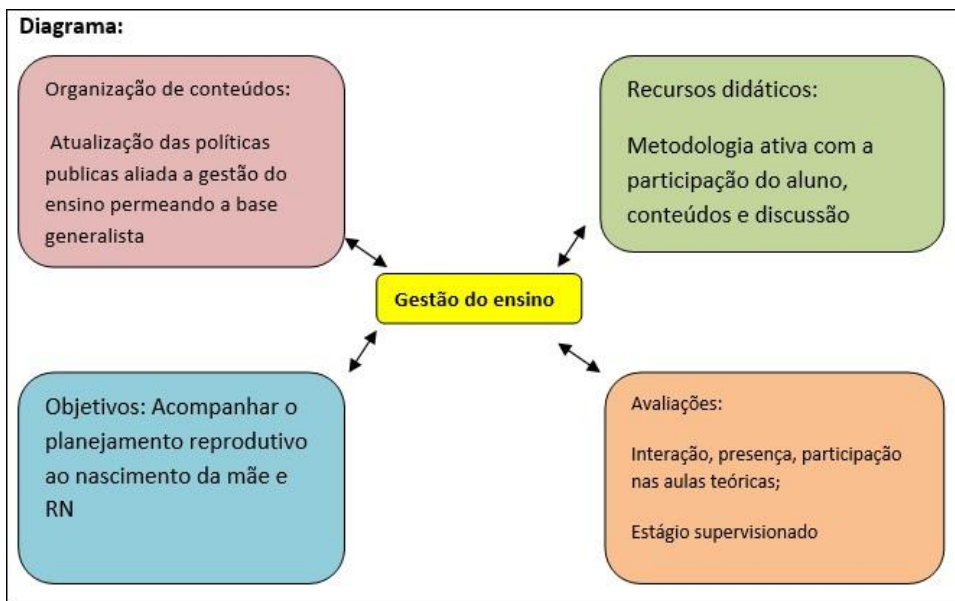
Fonte: Elaborada pela autora, baseada nos dados do estudo.

A relação entre as categorias é expressa pelo modelo paradigmático, presente nesse estudo e apresentada na Tabela 01 (na seção 5 RESULTADOS), que possibilita reunir e ordenar os dados de maneira sistemática, combinando a estrutura com o processo. O modelo é apresentado a partir de três componentes: condição, ação-interação e conseqüências. A condição é expressa pelo entrevistado como o motivo que levou o fato acontecer. Já na ação-interação a resposta expressa de situações ocorridas é a que se insere nesse componente. Por fim, as conseqüências referem os resultados esperados e/ou reais (CORBIN; STRAUSS; 2015).

4.4 DIAGRAMAS E MEMORANDOS

Conforme preconiza o método, neste estudo foram utilizadas as estratégias de diagramas, que são representações gráficas desenvolvidas ao longo das coletas e análise dos dados, conforme representado na Figura 03.

Figura 03 Diagrama



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados (2021).

Também foi utilizado os memorandos, que são pequenos textos, rápidos e com objetividade na comunicação, conforme representado na Figura 04. Tanto o diagrama quanto o memorando, são recursos que possibilitam a compreensão dos dados e construção das categorias, subcategorias e categoria central.

Figura 04 Memorando

Memorando:
Nessa entrevista pude perceber que o entrevistado possui um conceito sobre gestão bastante sólido sobre gestão do ensino, e que ele possui embasamento e reconhecimento da mesma para a aprendizagem, que ela acopla desde que o professor, aluno, até a pesquisa e extensão.
O entrevistado reconhece os objetivos da fase são vistos de forma transversal e até exemplifica redes de cuidado existentes e portanto, a importância do seu conhecimento na gestão do ensino
Esse entrevistado ministra aulas na fase em que é ensinado sobre gestão, por isso no meu ponto de vista ele conseguiu responder as questões de forma clara e expressiva. A organização do conteúdo ela já esta estruturada porem passa por modificações todos os semestres.
O entrevistado traz o olhar para as condutas do enfermeiro relacionado a equipe, como esse profissional deve agir, o que é importante para que ele consiga atender todas as demandas e necessidades da equipe, entre outras, então para o entrevistado, saber sobre governar uma equipe é essencial. Para ele a saúde mental esta presente em todas as demandas do cuidado.
O entrevistado reconhece que as avaliações são organizadas, seguem uma linha de raciocínio e possuem reflexos positivos para a fase atual e as fases seguintes.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados (2021).

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A fim de contemplar os critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, foram atendidas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Para desenvolvimento do estudo, foram cumpridas as solicitações éticas de autorização, como a solicitação de autorização do departamento a ser estudado, bem como a solicitação de autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os participantes convidados tiveram sua participação voluntária, tendo assegurado todos os seus direitos, descritos de forma detalhada quanto aos benefícios, desconfortos e riscos, o método de pesquisa e o registro dos dados coletados, os devidos fins desse estudo, seu anonimato e principalmente sobre a retirada do seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, no momento em que decidir, sem nenhuma penalização ou prejuízo através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – Apêndice 2, que foi devidamente reforçado antes da entrevista, assinado duas vias, ficando uma em poder do pesquisador e outra do participante. Por fim foi disponibilizadas formas de contato caso necessário, para reclamações, sugestões e denúncias. A realização do estudo foi aprovada pelo CEPSH/UFSC pelo número 22596619.4.0000.0121.

5 RESULTADOS

Conforme regulamentação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso devem ser apresentados em formato de manuscrito, conforme está apresentado na próxima subseção.

5.1 MANUSCRITO: GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA.

RESUMO

INTRODUÇÃO

A gestão do ensino é algo importante para a formação do profissional de enfermagem atrelando métodos eficientes para a aprendizagem, portanto existem meios que dão suporte para a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares, que para os cursos de graduação, obtém efeito positivo pois dão direcionamento e incentivo para as modificações de qualidade no âmbito político-pedagógico (SANTOS et al., 2018). Os profissionais devem ter durante a sua formação o mínimo de conhecimento possível sobre o tema, principalmente para aqueles que iram atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Faz-se necessário a abordagem de diversos temas importantes para o atendimento a pessoa que contemple a integralidade, um deles é a saúde mental. (VARGAS et al., 2018).

Realizar uma boa gestão de ensino é essencial para a formação desse profissional, para que ele ao concluir a sua formação, atenda a diversidade de demandas recebidas no cotidiano, proporcionando a pessoa a empatia, ética profissional, cuidado humanizado e olhar crítico.

Percebe-se então a importância de uma formação composta por um novo modelo de atenção a saúde mental, que repense o modelo biomédico e hospitalocêntrico/manicomial, para algo integrador, que atenda o indivíduo em todos os seus aspectos, valorizando seus princípios, esse é o modelo para a formação do novo enfermeiro. (VARGAS et al., 2018).

Através destas evidências científicas e com o direcionamento da pergunta de pesquisa: como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do

enfermeiro generalista? Assim, o estudo tem como objetivo compreender como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista.

MÉTODOS

O presente estudo é de natureza qualitativa ancorado pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), que busca compreender os significados dados pelos sujeitos sobre o fenômeno vivenciado a partir das suas relações e interações (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A pesquisa foi realizada em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública da região sul do Brasil. Compuseram a amostra do estudo, 14 participantes divididos em dois grupos amostrais. Para o primeiro grupo amostral, foram selecionados quatro enfermeiros docentes atuantes em disciplina específica de saúde mental. Os critérios de inclusão deste grupo, foram: enfermeiro docente com regime de trabalho de dedicação exclusiva que atue, no mínimo, há um ano em disciplinas que desenvolvam o ensino na área de saúde mental. Os critérios de exclusão foram: docentes afastados do trabalho, por quaisquer motivos, durante o período de coleta de dados e docentes de contrato temporário. A coleta de dados com o primeiro grupo amostral partiu da seguinte questão: “Fale-me sobre a formação em saúde mental do enfermeiro generalista?”.

A partir das entrevistas e análise dos dados do primeiro grupo amostral, observou-se que o ensino de conteúdos teóricos e práticos específicos de saúde mental, são aprofundados na disciplina. No entanto, os conteúdos correlacionados à saúde mental e principalmente integrados à outras áreas, não são abordados na disciplina devido a diversos fatores, entre eles: carga horária da disciplina, número de docentes, expertise dos docentes, etc. Por esse motivo, muitos conteúdos de saúde mental são aplicados em outras áreas de atuação e formação do enfermeiro, como gestão e gerenciamento, saúde da mulher, da criança e do adolescente, entre outros.

Para compreensão deste fenômeno, optou-se por um segundo grupo amostral composto por enfermeiros docentes que atuavam em outras áreas de atuação/formação do enfermeiro. Para este grupo, os critérios de inclusão foram: enfermeiros docentes efetivos do curso de graduação em enfermagem, que lecionam em disciplinas eixos, não necessariamente relacionada à saúde mental, com regime de trabalho de dedicação exclusiva, para que representassem uma compreensão mais ampliada da gestão do

ensino em saúde mental e da formação do enfermeiro. Sendo assim, o segundo grupo amostral foi composto por 10 docentes. A coleta de dados com o segundo grupo amostral partiu da seguinte questão: “Como se dá o ensino de temas correlacionados à saúde mental na sua área de atuação?”.

Após a análise desse segundo grupo amostral, foi possível observar que o ensino de saúde mental se dá de forma concentrada na disciplina eixo de saúde mental e transversal na formação do enfermeiro generalista.

A coleta de dados foi realizada de janeiro de 2020 a outubro de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais, realizadas em dois momentos distintos: antes da pandemia covid-19 as entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos participantes registradas em dispositivo digital de voz com duração média de 30 minutos. Após a pandemia covid-19 as entrevistas foram realizadas e gravadas por meio da plataforma digital *Google Meet*®. Em ambos os momentos, as entrevistas foram transcritas na íntegra com auxílio do reprodutor de mídia *Windows Media Player*®. Na organização dos dados para a análise, foi utilizado o *Microsoft Office Word*®.

A análise dos dados se deu concomitantemente à coleta. A partir da repetição de informações sobre o fenômeno e ausência de novos elementos para a consolidação das categorias, subcategorias, obteve-se a saturação teórica dos dados (CORBIN; STRAUSS, 2015). O processo de análise seguiu conforme o método: codificação aberta, axial e a integração. Os códigos gerados foram agrupados agrupados desencadeando no modelo paradigmático composto pelos componentes:

- Condição: que corresponde sobre porque, quando e como determinado evento acontece;
- Ação-interação: é a resposta dada pelos sujeitos aos eventos vivenciados bem como os movimentos realizados a partir disso;
- Consequência: é o desfecho, resultados previstos.

Estes componentes estão diretamente atrelados às categorias e subcategorias conforme está apresentado na seção resultados.

A fim de contemplar os critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, foram atendidas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Para desenvolvimento do estudo, foram cumpridas as solicitações éticas de autorização, como a solicitação de autorização do departamento a

ser estudado, bem como a solicitação de autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os participantes convidados tiveram sua participação voluntária, tendo assegurado todos os seus direitos, descritos de forma detalhada quanto aos benefícios, desconfortos e riscos, o método de pesquisa e o registro dos dados coletados, os devidos fins desse estudo, seu anonimato e principalmente sobre a retirada do seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, no momento em que decidir, sem nenhuma penalização ou prejuízo através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – Apêndice 2, que foi devidamente reforçado antes da entrevista, assinado duas vias, ficando uma em poder do pesquisador e outra do participante. Por fim foram disponibilizadas formas de contato caso necessário, para reclamações, sugestões e denúncias. A realização do estudo foi aprovada pelo CEPSH/UFSC pelo número 22596619.4.0000.0121.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados, foi possível inferir as categorias e subcategorias apresentadas na Tabela 01, que sustentam o fenômeno do estudo.

TABELA 01 Categorias e subcategorias do estudo

MODELO PARADIGMÁTICO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
CONDIÇÃO	Percebendo a saúde mental como tópico transversal na formação do enfermeiro generalista	Compreendendo a transversalidade e amplitude do tema saúde mental na formação do enfermeiro
		Percebendo a articulação das demais áreas com a saúde mental
AÇÃO-INTERAÇÃO	Articulando e ensinando a saúde mental em todas as áreas de formação do enfermeiro generalista	Pensando em estratégias para a articulação da transversalidade da saúde mental na formação do enfermeiro generalista
		Reconhecendo métodos e recursos pedagógicos para o desenvolvimento das competências e habilidades
CONSEQUÊNCIA	Contribuindo com o	Aplicando avaliações teóricas e

	desenvolvimento de competências e habilidades em saúde mental na formação do enfermeiro generalista	práticas adequadas em saúde mental
		Desenvolvendo competências e habilidades em um enfermeiro generalista para o atendimento de pessoas com transtornos mentais em diversas áreas de atuação

FONTE: Elaborada pela autora, a partir da análise dos dados (2021).

No componente condição do modelo paradigmático, tem-se a primeira categoria, intitulada “Percebendo a saúde mental como tópico transversal na formação do enfermeiro generalista”. Esta categoria está relacionada com a forma como a saúde mental apresenta-se no currículo e de que forma ela poderia se apresentar para atender as demandas sociais e de trabalho do enfermeiro generalista. Esta categoria engloba duas subcategorias, sendo a primeira delas: “Compreendendo a transversalidade e amplitude do tema saúde mental na formação do enfermeiro”.

Os participantes deste estudo perceberam por meio de seus relatos que a saúde mental está em diversas áreas e momentos do viver humano e, por isso, torna-se mais condizente com a realidade a sua transversalidade na formação do enfermeiro generalista. É fato que o ensino teórico e técnico da disciplina deve continuar concentrado na área de saúde mental, mas diversas temáticas podem ser diluídas a fim de contemplar as experiências que são vivenciadas pelos estudantes, principalmente porque nas áreas distintas da saúde mental em si, o tema se mostra presente abrangendo diversas realidades e experiências que fortalecem o olhar integrativo para o ser humano e o ser enfermeiro.

É um aspecto que é transversal. Quando a gente fala lá no começo das fases e ao longo do curso, sobre a integralidade do indivíduo, eu não vou cuidar só da lesão, da ferida, da condição aguda ou da condição crônica, eu vou cuidar desse indivíduo como um todo. Todos os aspectos biopsicossociais que envolvem esse indivíduo, então não têm como eu desassociar a saúde mental do resto. D00

É que às vezes eu penso assim ó, a gente é muito, chega a ser bitolado, algumas pessoas, não sei se pela formação, não consegue perceber que saúde mental ela está na família, ela

está no espaço de trabalho, está na sala de aula, está nas instituições de saúde, escolar, ela está em todo o lugar, e aí essa conexão precisa ser vista. D02

E aí fazendo um paralelo com o objetivo em qualquer conteúdo eu acho, se não em qualquer, talvez nas áreas mais duras, talvez não, não sei, eu chutaria, mas eu acho que é bem possível e seria até o ideal que a saúde mental fosse efetivamente transversal. D04

Ainda nesta subcategoria os participantes relatam a necessidade do corpo docente, independente da área de atuação e ensino, estar se aproximando da temática de forma que possibilite uma avaliação e atuação do enfermeiro ainda mais assertiva. A segunda subcategoria intitulada “Percebendo a articulação das demais áreas com a saúde mental” foi possível identificar que existe indiretamente a abordagem do tema saúde mental em paralelo com os temas eixos de determinadas disciplinas, mesmo que não abordando o tema com profundidade.

a gente não faz nenhum aprofundamento intenso porque temos um compromisso com um conteúdo específico da disciplina [...] mas a gente aborda, a gente discute, a gente tenta criar um paralelo e a gente tem alguns temas que eu acho que quem passa pela disciplina pode até falar melhor do que eu, aspectos de violência contra a mulher, de suporte D03

Então eu vejo que existe essa discussão, não sei se elas conseguiram fazer essa abordagem já nas aulas teóricas mas eu sei que as discussões no estágio teórico-prático elas tem acontecido até porque as demandas vão aparecendo D05

Essa categoria revela por meio das percepções dos docentes que o tema de saúde mental é um tema transversal e que indiretamente já é abordado em outras áreas de formação do enfermeiro generalista. A transversalidade do tema trará mais coerência na formação do enfermeiro tendo em vista que as demandas sociais estão cada vez mais requerendo um olhar integral ao ser humano.

A segunda categoria, do componente ação-interação, intitulada “Articulando e ensinando a saúde mental em todas as áreas de formação do enfermeiro generalista” refere-se a estratégias que podem ser utilizadas pelos docentes para incluir o tema saúde mental de forma transversal à formação do enfermeiro generalista e reconhecimento dos

métodos e recursos pedagógicos para abordagem do tema na formação do enfermeiro. A primeira delas é “Pensando em estratégias para a articulação da transversalidade da saúde mental na formação do enfermeiro generalista”.

Nesta primeira subcategoria os docentes pensam em estratégias para ampliar ainda mais as discussões de saúde mental na formação do enfermeiro generalista, compreendendo que o tema pode se estender as demais áreas de formação. Uma das estratégias é ampliar as discussões de formação incluindo os discentes por serem indispensáveis no processo de formação.

Eu creio que deveríamos sim incluir a saúde mental de forma mais concentrada na disciplina específica mesmo, mas outros conteúdos são necessários que sejam abordados em outras áreas. É um tema transversal, e deve ser incluído em outras áreas até para possibilitar a integralidade do cuidado, né? Penso que uma forma de facilitar isso, seria fóruns de discussão entre docentes e inclusive os discentes. D07

Uma estratégia que eu usaria para a gente discutir sobre essa questão, seria reunião e reflexão docente e discente, porque eu estou falando do sujeito, aquele que está aprendendo. O aluno ele tem que ser inserido no processo, porque o processo de ensino e formação ele é uma via de mão dupla, professor e aluno, vice-versa, ambos aprendem só que se a gente for parar para refletir, o processo de ensino-aprendizagem é para o aluno, então como que eu não vou incluir esse ser que é inserido nesse fenômeno todo, como que eu não vou incluir ele, ele tem que ser incluído, ele tem que refletir junto. D00

A segunda subcategoria é “Reconhecendo métodos e recursos pedagógicos para o desenvolvimento das competências e habilidades”. Nessa subcategoria foi possível visualizar que existem alguns métodos eficazes e outros nem tanto para o contexto de saúde mental. Independente da área em que se é empregado conteúdos de saúde mental, existem recursos que facilitam a compreensão do aluno. Neste contexto o docente é recurso essencial no processo de ensino e aprendizagem, é ele quem facilita esse processo e reconhece quais são as tecnologias, métodos e recursos que contribuem para a formação em saúde mental, sendo elas.

O que eu penso? Penso que independente de qual área for trabalhar saúde mental, precisamos reconhecer que algumas ferramentas e métodos são mais eficazes que outros. Por

exemplo, o PBL é facilmente empregável em todas as áreas, então associar saúde mental, com outras áreas e o PBL é uma forma de desenvolver o olhar do aluno para o todo e não somente para a doença, além de integrar tudo e fazer o aluno compreender melhor o ser no todo. D00

É o professor estar ali estimulando, ele se utilizar como recurso didático, no sentido de motivar esse aluno, despertar, isso é muito difícil, porque entra na relação interpessoal, as vezes tu fazes uma brincadeira e o aluno interpreta aquilo como um deboche, uma ofensa, então, recurso didático além do professor, ele se entender como recurso durante a aula [...] tem, a tecnologia dura né? Data show, quadros, sei lá, filmes, a web, tem várias coisas que tu podes usar, tem a metodologia ativa também, que tu podes escolher de acordo com o tema que está sendo apresentado ao aluno. D01

O que eu vejo na disciplina como um todo, a gente busca trabalhar com dinâmicas, a gente faz em relação à liderança que é um conteúdo bem subjetivo, a gente faz exercícios mais práticos e quantitativos, então eu uso principalmente as ferramentas mais ativas ou então a metodologia mais ativa, mais reflexiva, tem a parte expositiva de conteúdo, mas eu penso que a reflexão ela vem antes e depois desses debates, alias vem antes e depois dessas dinâmicas, porque depois de um bloco teórico depois de uma dinâmica, antes de passar algum vídeo ou depois, ou mesmo depois de ter feito o cálculo eu vou dizer “e ai pessoal, vocês acham que realmente com tantos funcionários à noite ou com tantos funcionários nos finais de semana, eu consigo fazer uma assistência de qualidade?” Eu vou submeter as pessoas a algum sofrimento ou sobrecarga e tal. D03

Esta segunda categoria, em suma, revela que as discussões por meio de fóruns entre docentes e discentes pode facilitar a transversalidade da saúde mental na formação do enfermeiro generalista. Além disso, destaca-se a importância da utilização de métodos, recursos e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilite a compreensão do ser como um todo para o discente.

A categoria do componente consequência, intitulada “Contribuindo com o desenvolvimento de competências e habilidades em saúde mental na formação do enfermeiro generalista” revela que os entrevistados puderam trazer os métodos de avaliação que utilizavam e, a partir disso, esse resultado foi subdividido em duas

subcategorias. A primeira subcategoria “Aplicando avaliações teóricas e práticas adequadas em saúde mental”, refere-se a algumas formas de fazer essa avaliação, que estejam coerentes ao objetivo da disciplina, e que possam identificar a aptidão desse aluno, se alcançou os objetivos e se houve a aquisição das competências e habilidades. As avaliações são realizadas tanto no decorrer quanto no final da disciplina, sendo realizadas de forma individual, em grupo, presencial e até mesmo online. É preciso destacar que independente do tempo/período e tipo de avaliação, todas fazem parte do processo formativo, e devem ter essa característica de formação e não de punição.

Então eu avalio assim, eu olho se a maioria esteve conectada comigo, demonstrou interesse e conversou, ok, se não houve esse feedback eu vou pensar que pode ser que é a aula que não esta boa, ou eu que não estou bem, sei lá eu vou começar a avaliar para mudar [...] Porque não entra só ele saber ouvir, ele tem que ser respeitoso, ele tem que ter conhecimento pra aumentar esse paciente, então é nesse item que é avaliado, que agora eu não lembro para te dizer tudo o que está nesse item, mas entra a comunicação terapêutica, entra a responsabilidade do cuidado, começar e terminar, como tu explicas o que houve, se conversou, se orientou todos esses aspectos. D02

Em relação a adquirir os conhecimentos a gente tem nosso instrumento de avaliação dos objetivos que já são dados, também tem um pouco do que a instituição preconiza e a gente tem os nossos instrumentos de avaliação que lá a gente tem no que se refere a atitude, a conhecimento do corpo do conteúdo, a aspectos específicos da disciplina e de relacionamento. D03

A avaliação também é um momento de aprendizado do aluno. Não devemos utilizar esse meio para punir mas para educar, ensinar, auxiliar ele na busca das competências e habilidades necessárias. Então essa avaliação tem que estar coerente com os objetivos da disciplina, etc. D00

Na segunda subcategoria “Desenvolvendo competências e habilidades em um enfermeiro generalista para o atendimento de pessoas com transtornos mentais em diversas áreas de atuação” é possível identificar competências e habilidades que são esperadas dos alunos. É necessário que haja a compreensão de que a formação do enfermeiro generalista deve abranger a saúde mental e inclusive fomentar essa formação

de modo que seja possível o atendimento integral do paciente, sendo este atendido em serviços de saúde mental ou não.

Esses aspectos visam atender as necessidades da sociedade como um todo, do sistema único de saúde e dos serviços de saúde em geral. É necessário desenvolver seus conhecimentos, habilidades, competências, posicionamento profissional para que se tornem profissionais capacitados, qualificados, diferenciados, inovadores, entre outros aspectos que atendam as demandas sociais e políticas, seja educacional ou profissional, conforme relatos a seguir.

Então é ir trabalhando a saúde mental em todos esses momentos, e não somente em saúde mental, porque aí não cria esse bloqueio, não é um cuidado fragmentado. O que a gente vê, infelizmente o nosso currículo, eu digo não só aqui, o nosso Brasil, ainda é muito fragmentado. Então é ir incluindo temas transversais, não digo o duro da disciplina, mas temas que podem ser abordados em outras áreas, desde o conteúdo teórico, passando pela prática até a avaliação para que o aluno tenha uma compreensão do todo. Aquele olhar integral para o ser humano e não só o olhar fragmentado. D01

Para saber interagir com esse paciente, ou com essa pessoa, ele precisa ter conhecimento da comunicação terapêutica, das doenças em si, do tipo de abordagem que eu possa fazer com essa pessoa, como eu devo me portar junto dela, também saber quais as escalas, quais as medições que eu tenho para poder fazer um diagnóstico desse paciente, qual o diagnóstico de enfermagem que mais se aplica a ele, qual que eu posso trabalhar para trazer esse paciente, e as doenças sem dúvida nenhuma, porque a gente conhece a saúde pela doença se tu não sabes o que é ser doente, tu não vais saber o que é uma pessoa saudável. D02

A gente busca desenvolver competências voltadas para o trabalho dentro do SUS, com conhecimento fundamentado nas políticas públicas, em estratégias de trabalho como acolhimento, a educação em saúde, os grupos de educação em saúde e os grupos terapêuticos, a abordagem com família, a consulta de enfermagem não como um papel do enfermeiro apenas clínico, clínico sim, mas que consiga olhar aquela pessoa vem de uma família vem de um território que sofre pelos determinantes sociais do processo saúde doença e também com objetivos específicos tem as doenças mentais e o processo de adoecimento mental e de cuidado as pessoas que tem

transtornos mentais, entrando numa área um pouco mais especializada que são as áreas das doenças psíquicas, como eu já falei depressão, esquizofrenia. D04

Essa categoria revelou que independentemente do tipo de avaliação realizada em saúde mental e nas demais áreas que utilizam temas de saúde mental na formação do enfermeiro generalista além de ter a característica avaliativa no sentido do alcance dos objetivos das disciplinas e na conferência do desenvolvimento de habilidades e competências, também deve ser mais um momento de aprendizado para o discente.

A transversalidade do tema e o alinhamento deste com estratégias pedagógicas de ensino e avaliação adequadas na formação do enfermeiro generalista possibilita uma formação profissional na perspectiva da integralidade e da formação generalista coerentes com as demandas sociais e políticas do enfermeiro.

DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo desvelaram a necessidade de a saúde mental também ser um tema transversal na formação do enfermeiro generalista. Ao encontro deste achado, o estudo de Vargas *et al.* (2018), evidenciou que com o processo de desinstitucionalização houve a necessidade de mudanças significativas no currículo, ou seja, no ensino em saúde mental e isso reflete na formação do docente e do enfermeiro, tal qual sua formação deva ser pautada no usuário e não mais nas patologias. Isso faz com que o ensino de saúde mental seja ampliado, aprofundado e discutido nas diversas etapas do viver humano para que possa atender as novas políticas e a nova realidade social e conseqüentemente possibilitar melhores ofertas de prestação de serviços ao usuário pelos profissionais de saúde e enfermeiros (VARGAS *et al.*, 2018).

Contribuindo para este achado, alguns estudos recentes demonstraram que a elaboração dos conteúdos importantes para a formação do enfermeiro tem a articulação indireta do tema saúde mental, principalmente para atender as mudanças estruturais, sociais, políticas, econômicas e culturais. Os autores trazem que inserir a saúde mental é um grande desafio, por ser um tema complexo e amplo e necessita de uma abordagem eficaz, e devido a isso, a abordagem algumas vezes se torna frágil, pelo pouco conhecimento que se tem e a quebra de paradigmas que se faz necessária e que muitas vezes não é praticada (OLMOS *et al.*, 2020).

É fundamental que se tenha uma disciplina concentrada, com informações que suscitem a discussão e reflexão de aspectos específicos de saúde mental e que seja conduzida por enfermeiros docentes com experiência significativa na área. Contudo, a transversalidade do tema se faz necessário visto o atual cenário de pacientes e questões de saúde mental que estão inseridas nas demais áreas de formação e atuação do enfermeiro.

Diante disto, vemos a grande necessidade de formar enfermeiros generalistas com um olhar integral ao ser humano e não mais pautado em especialidades. Segundo Oliveira et al. (2019, p. 3) a educação

“consiste em consiste em educar para a autonomia; possibilitar o aprender a aprender; garantir o aprender fazendo; despertar a criatividade no estudante; estimular a aprendizagem ativa dos alunos através das vivências, reflexões e discussões de uma maneira cooperativa; permitir o enfrentamento de dificuldades contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas e do pensamento crítico por parte deles, visualizando os educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos”.

O estudo desenvolvido por Baião e Marcolan (2020) afirma que a modificação no funcionamento dos serviços de saúde mental, que se deu por meio de todos os movimentos políticos e sociais, refletiu e reflete na atuação dos enfermeiros, principalmente no que se refere à lógica de trabalho que tem se constituído na perspectiva do trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Este e outros estudos tem refletido essas mudanças de paradigmas a partir da reforma psiquiátrica tanto na assistência quanto no ensino de saúde mental. A partir desses movimentos, diversos desafios e potencialidades tem emergido ao longo dos anos.

Dentre os desafios a serem enfrentados na construção do currículo da formação do enfermeiro generalista, abordar e saber lidar com a assistência em saúde mental fez-se essencial com a elaboração de métodos e recursos pedagógicos para o desenvolvimento das competências e habilidades. Sobretudo, é necessário que haja uma construção e revisão constante de um currículo abrangente e que atenda as demandas de atenção a saúde do indivíduo, enxergando-o como um todo em sua dignidade e autonomia (BAPTISTA et al., 2020).

Neste sentido, Baião e Marcolan (2020) afirmam que para aproximar cada vez mais os campos teóricos e práticos e diminuir demais desafios da assistência à saúde

mental, é essencial que os alunos tenham a possibilidade de vivenciar, nas atividades práticas dos diversos serviços de atenção à saúde, a atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional de acordo com os preceitos da reforma psiquiátrica. A junção das aulas teóricas com as vivências das práticas beneficiam o profissional e o usuário, contribui positivamente para os serviços de saúde e SUS, além de atender as demandas do aluno e tornar o aprendizado contínuo.

Sabe-se que atualmente para uma boa aprendizagem os discentes realizam aquisição de conhecimentos constantes. Por isso, implementam diversas metodologias de ensino que julgam ter resultados positivos. As metodologias são desenvolvidas pensando na formação do pensamento crítico desse discente e no fornecimento de instruções clínicas futuramente. Segundo Felix e Soares (2019), as metodologias de ensino devem auxiliar os docentes a refletir e aprofundar as informações junto das experiências. Tornando o aprendizado mais significativo e incentivando o aluno a buscar conhecimento através da reflexão sobre a realidade em busca da resolutividade das demandas. Tais metodologias ativas tem como propósito principal formar enfermeiros mais humanos, com senso crítico, que possam refletir sobre suas ações, serem éticos e acima de tudo prestadores de um serviço de qualidade.

No que se refere ao processo de ensino e avaliação, Mesquita e Tavares (2020, p. xxx) referem que “espera-se que o enfermeiro use em sua prática profissional um método de trabalho para planejar, executar e avaliar suas ações em sincronia com o sistema de saúde”. Essa deve ser uma das premissas utilizadas pelo docente ao pensar, planejar, desenvolver e avaliar o enfermeiro no seu processo formativo.

O estudo desenvolvido por Silva et al (2021), revela que a prática pedagógica deve ser sempre pensada para que se possa elaborar os conteúdos de forma produtiva e significativa na formação do enfermeiro. Os objetivos devem ser pensados através das aquisições de competências e habilidades, visando obter uma graduação que possa abranger e atender as demandas da sociedade. Através dessas vivências, os docentes conseguem ao final do curso aplicar consistentes avaliações para que a formação alcance os objetivos principais.

Para o alcance dessa prática pedagógica, o docente pode utilizar, como base, os objetivos a serem alcançados pelos discentes no contexto formativo, além das competências e habilidades a serem desenvolvidas com o enfermeiro generalista. Contudo, não somente no contexto de saúde mental, mas de forma geral, é necessário

fortalecer a idéia de sempre se fazer necessário o processo constante de organização curricular (PINTO; MARIN, 2021).

É imprescindível que além de considerar todas as políticas de saúde vigentes na formação do enfermeiro, principalmente no que concerne ao atendimento das demandas de saúde mental no Brasil, considere-se também as prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pois estas dão suporte para os Cursos de graduação, principalmente os da área da saúde. As DCNs trazem consigo a importância das metodologias ativas, o SUS na formação do enfermeiro generalista, o cuidado integral e a resolutividade do problema, entre outros aspectos que propiciam o ensino atrelado as vivencias praticas para a construção de um profissional com um olhar mais abrangente, integralizado e aprofundado para os processos de saúde/doença dos indivíduos, famílias e coletividades (LEMES et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se a partir da análise dos dados que realizar a gestão do ensino em saúde mental requer a compreensão da integralidade do ser humano e da atuação do enfermeiro generalista diante dessa realidade. Assim, a transversalidade da temática se fez presente, uma vez que as áreas de atuação do enfermeiro conversam e dialogam entre si. Compreender isso foi importante para que avaliações mais ampliadas e voltadas para essa concepção de ensino sejam aplicadas a fim de obter um diagnóstico da prática docente e sobretudo do desenvolvimento de competências e habilidades no enfermeiro generalista.

Como todo o estudo possui, identificamos limitações. Embora sejam achados importantes não da para ser replicado para outras realidades, principalmente por se tratar de um estudo qualitativo com características únicas tanto do contexto estudado quanto dos participantes. Poucos são os estudos que tem relacionado a transversalidade da saúde mental na formação do enfermeiro, a gestão do ensino em saúde mental, entre outros aspectos, o que dificultou a construção da discussão dos dados, e a coleta de dados ter sido realizado de forma online o que muitas vezes não favoreceu na compreensão mais aprofundada do que é dito pelos participantes.

Espera-se que esse estudo incite a discussão e reflexão da pratica docente, da formação do enfermeiro generalista, e conseqüentemente em avanços na pratica profissional e na ciência da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BAIÃO, Juliana Jesus; MARCOLAN, João Fernando. Política de saúde mental, ensino em enfermagem e dificuldades na prática assistencial. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-19, 28 abr. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3815>. Acesso em: 15 set. 2021
- BAPTISTA, Juliana Ávila; CAMATTA, Marcio Wagner; FILIPPON, Paula Gonçalves; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-10, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508>. Acesso em: 25 abr. 2021
- FELIX, Adriana Maria da Silva; SOARES, Rosimeire Angela Queiroz. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 01-06, 6 set. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241816>. Acesso em: 17 abr. 2021
- LEMES, Monike Alves; MARIN, Maria José Sanches; LAZARINI, Carlos Alberto; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Evaluation strategies in active learning in higher education in health: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1055>. Acesso em: 17 abr. 2021
- LEMOS, Aline Mesquita; LIMA, Helder de Pádua; ALVES, Maria Dalva Santos; SOUZA, Ângela Maria Alves e; AGUIAR, Maria Isis Freire de; ARAËJO, Michell Ângelo Marques. Aquisição de habilidades e competências para cuidar em saúde mental: autoavaliação de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 9, p. 1-10, 24 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3476>. Acesso em: 17 abr. 2021
- OLIVEIRA, Michele da Silveira Benevides de; JURADO, Sonia Regina; BASSLER, Thais Carolina; MOREIRA, Adailson da Silva; SILVA, André Valério da; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro. Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: uma reflexão teórica. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 22, n. 259, p. 3452-3456, 1 dez. 2019. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3452-3456>. Acesso em: 19 abr. 2021
- OLMOS, Camila Ester Fuentes; RODRIGUES, Jeferson; LINO, Monica Motta; LINO, Murielk Motta; FERNANDES, Josicélia Dumêt; LAZZARI, Daniele Delacanal. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-15, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>. Acesso em: 19 abr. 2021
- PINTO, Adriana Avanzi Marques; MARIN, Maria José Sanches. Perspective of nursing students about active learning and insertion in the job market. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 6, p. 1-12, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0168>. Acesso em: 15 ago. 2021
- SANTOS, José Luís Guedes dos; CUNHA, Kamylla Santos da; ADAMY, Edlamar Kátia; BACKES, Marli Terezinha Stein; LEITE, Joséte Luzia; SOUSA, Francisca Georgina Macedo de. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da

teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 52, p. 1-10, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017021803303>. Acesso em: 04 set.2021

SANTOS, José Luís Guedes dos; SOUZA, Carla Simone Bittencourt Netto de; TOURINHO, Francis Solange Vieira; SEBOLD, Luciara Fabiane; KEMPFER, Silvana Silveira; LINCH, Graciele Fernanda da Costa. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, FapUNIFESP (SciELO), v. 27, n. 2, p. 1-10, 3 mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>. Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA, Helvis Eduardo Oliveira da; MORAIS, Talita Oliveira Figuerêdo; BABACHINAS, Isabella Simões; OLIVEIRA, Cleide Correia de; PENHA, Joaquim Rangel Lucio. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL. **Biomotriz**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 76-88, 14 jan. 2021. Fundacao Universidade de Cruz Alta. <http://dx.doi.org/10.33053/biomotriz.v14i4.259>. Acesso em: 04 set. 2021

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E CLÍNICA AMPLIADA: DESAFIOS PARA O ENSINO DE SAÚDE MENTAL. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2810/560>>. Acesso em: 18 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810>.

VARGAS, Divane de; MACIEL, Marjorie Ester Dias; BITTENCOURT, Marina Nolli; LENATE, Juliana Sabino; PEREIRA, Caroline Figueira. O ENSINO DE ENFERMAGEM PISQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: análise curricular da graduação. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-6, 28 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>. Acesso em: 15 abr. 2021

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por estudar o tema de saúde mental e gestão do ensino, surgiu durante a graduação, desde as fases iniciais do curso, fui percebendo a necessidade de aprender mais sobre as demandas de saúde mental, visto que a sensação de despreparo era bastante constante. Ao realizar os cuidados, os atendimentos e ao receber demandas que vinham ao serviço de saúde, na maioria dos atendimentos como acadêmica, pude

perceber a necessidade que havia em entender com mais profundidade o cuidado ao indivíduo que necessitava dessa atenção relacionada a saúde mental. Foi então que percebi como eram necessárias algumas mudanças relacionadas ao ensino e a gestão do ensino um objeto de estudo.

Esse olhar também foi aberto para essa questão em virtude da sociedade que estamos vivendo, onde as doenças relacionadas a saúde mental, cresceram e tem proporcionado ao serviço de saúde um número elevado nos atendimentos. Diante disso, foi elaborada então a pergunta de pesquisa que seguiu o meu objetivo de compreender como os docentes organizam, ou seja, como ocorre essa gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista.

Essa pesquisa trouxe resultados esclarecedores sobre o processo de ensino-aprendizagem atual. a primeira delas é a percepção da saúde mental como temas transversais, nela perceberam como o tema está presente no currículo, quais as formas de abordagem e se essa abordagem está sendo ou não suficiente para o aprendizado, a pesquisa também trouxe que segundo a percepção dos docentes, o tema saúde mental é transversal e que esta sendo ministrado de forma indireta. A segunda categoria articula e ensina o tema saúde mental em todas as áreas de formação, ou seja, ela compreende as trocas de ensino-aprendizagem entre o docente e o discente, utilizando métodos, recursos e estratégias de ensino para o cuidado do indivíduo como um todo. A terceira categoria aborda as competências e habilidades em saúde mental e revelam que os docentes utilizam de avaliações para compreender a aquisição dessas competências e habilidades, no sentido do alcance das mesmas.

Por ser um estudo qualitativo e realizado em uma única realidade, não dá para ser generalizado para outros contextos, embora contribua com a reflexão e discussão dos resultados apresentados. Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos na área, para que possam levantar mais diagnósticos da realidade formativa do enfermeiro generalista no Brasil e ampliar as discussões do tema a fim de permitir uma formação ainda mais coerente com a realidade do País e do mundo.

Desenvolver a gestão do ensino em saúde mental implica num olhar ampliado para o processo de formação do enfermeiro generalista. Este estudo revelou que ao realizar a gestão do ensino, o docente se depara com uma realidade que desperta para a formação do enfermeiro de forma que este atenda demandas com um olhar integrativo

para o ser humano e não mais fragmentado. E que para atender essa demanda é necessário repensar os currículos formativos, as formas com que ele se apresenta e como pode ser remodelado, no sentido de ampliar ainda mais essa reflexão e discussão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Henrique Sater de. Saúde em Debate: A trajetória da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. **Saúde em Debate**, [S. l.], ano 2018, v. 42, n. 1, p. 396-405, 5 set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s127>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- BAIÃO, Juliana Jesus; MARCOLAN, João Fernando. Política de saúde mental, ensino em enfermagem e dificuldades na prática assistencial. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-19, 28 abr. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3815>. Acesso em: 25 set. 2021
- BAPTISTA, Juliana Ávila; CAMATTA, Marcio Wagner; FILIPPON, Paula Gonçalves; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-10, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508>. Acesso em: 15 abr. 2021
- BRASIL. Constituição (2021). Resolução nº 678, de 19 de dezembro de 2018. COFEN. **Resolução Cofen**. Brasília, 19 ago. 2021.
- CAVEIÃO, Cristiano Peres; ZAGONE, Aida Maris; SANSON, Ivete Palmira. Metodologias para o Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem. **Revista Saude e Desenvolvimento**, Paraná, v. 12, p. 234-255, 4 maio 2021
- CONSELHO Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, Brasília, 1 dez. 2012.
- CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. California: SAGE, 2015.
- CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912007000600012>. Acesso em: 23 abr. 2021
- FELIX, Adriana Maria da Silva; SOARES, Rosimeire Angela Queiroz. Metodologias ativas

no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 01-06, 6 set. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241816>. Acesso em: 15 abr. 2021

FILHO, António et al. Historical trajectory of the psychiatric reform in Portugal and in Brazil. Historical trajectory of the psychiatric reform in Portugal and in Brazil, [S. l.], v. 4, p. 117-125, 5 mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/riv14074>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Gabinete do Ministro. **Portaria n° 3.088**, Brasília, 23 dez. 2011.

GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 220-230, 1 fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-003>. Acesso em: 5 ago. 2021.

KOERICHA, Cintia et al. Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 40, p. 1-9, 5 jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180031>. Acesso em: 9 ago. 2021.

LEMES, Monike Alves; MARIN, Maria José Sanches; LAZARINI, Carlos Alberto; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Evaluation strategies in active learning in higher education in health: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1055>. Acesso em: 20 abr. 2021

LEMOS, Aline Mesquita; LIMA, Helder de Pádua; ALVES, Maria Dalva Santos; SOUZA, Ângela Maria Alves e; AGUIAR, Maria Isis Freire de; ARAËJO, Michell Ângelo Marques. Aquisição de habilidades e competências para cuidar em saúde mental: autoavaliação de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 9, p. 1-10, 24 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3476>. Acesso em: 15 set. 2021

MELO, Karine Paulino; SILVA JUNIOR, Danilo Costa; PEDRAS, Evelin Regina Fonseca de Souza. Necessidade de Abordagem Inovadora do Ensino em Saúde Mental na Graduação de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [S. l.], v. 6, n. Especial, p. 125-132, 6 abr. 2018. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/767>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MENDES, A; MARQUES, M; MONTEIRO, A; BARROSO, T; QUARESMA, M. Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 73-83, 13 mar. 2019.

MESQUITA, Keyse Suélen Fidelis de; SANTOS, Cândida Maria Rodrigues dos. Assistência de Enfermagem em Saúde Mental com elaboração de um Plano De Cuidados. **Revista Contexto e Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 29, p. 30-36, 4 dez. 2015. Acesso em: 15 set. 2021

PINTO, Tainá Rodrigues Gomide Souza; MARTINS, Simone; FARIA, Renaldo de. O significado da gestão para os coordenadores de curso superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

v. 12, n. 1, p. 49-72, 1 jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n1p49>. Acesso em: 6 mar. 2021.

OLIVEIRA, Michele da Silveira Benevides de; JURADO, Sonia Regina; BASSLER, Thais Carolina; MOREIRA, Adailson da Silva; SILVA, André Valério da; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro. Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: uma reflexão teórica. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 22, n. 259, p. 3452-3456, 1 dez. 2019. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3452-3456>. Acesso em: 15 set. 2021

Olmos, Camila Ester Fuentes et al. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 2 [Acessado 21 Setembro 2021], e20180200. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>>. Epub 09 Mar 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>.

PINTO, Adriana Avanzi Marques; MARIN, Maria José Sanches. Perspective of nursing students about active learning and insertion in the job market. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 6, p. 1-12, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0168>. Acesso em: 15 ago. 2021

SANTOS, José Luís Guedes dos; SOUZA, Carla Simone Bittencourt Netto de; TOURINHO, Francis Solange Vieira; SEBOLD, Luciara Fabiane; KEMPFER, Silvana Silveira; LINCH, Graciele Fernanda da Costa. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, FapUNIFESP (SciELO), v. 27, n. 2, p. 1-10, 3 mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SANTOS, Jose Luis Guedes dos et al. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.1-8, set. 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>. Acesso em: 04 set.2021

SILVA, J. V. DOS S.; RIBEIRO, M. C. O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 2, p. 245-261, 10 dez. 2018. Acesso em: 01 ago. 2021

SILVA, Helvis Eduardo Oliveira da; MORAIS, Talita Oliveira Figuerêdo; BABACHINAS, Isabella Simões; OLIVEIRA, Cleide Correia de; PENHA, Joaquim Rangel Lucio. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL. **Biomotriz**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 76-88, 14 jan. 2021. Fundacao Universidade de Cruz Alta. <http://dx.doi.org/10.33053/biomotriz.v14i4.259>. Acesso em: 15 jun. 2021

SILVA, Thaynan Gonçalves da et al. CONTEÚDO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.24-27, 2 abr. 2016. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.n1.679>. Acesso em: 01 ago. 2021

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; PAIVA, Sônia Maria Alves. A evolução do ensino de enfermagem no brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 10, n. 1,

p.176-183, 27 out. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i1.6967>. Acesso em: 03 abr. 2021

SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e. O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica /Saúde Mental: avanços, limites e desafios. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em Português)**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.139-146, 15 set. 2016. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p139-146>. Acesso em: 15 out. 2021

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E CLÍNICA AMPLIADA: DESAFIOS PARA O ENSINO DE SAÚDE MENTAL. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2810/560>>. Acesso em: 18 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810>.

VARGAS, Divane de; MACIEL, Marjorie Ester Dias; BITTENCOURT, Marina Nolli; LENATE, Juliana Sabino; PEREIRA, Caroline Figueira. O ENSINO DE ENFERMAGEM PISIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: análise curricular da graduação. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 1-6, 28 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>. Acesso em: 15 abr. 2021

VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira; JORGE, Maria Salete Bessa. Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. **Interface- Comunicação, saúde e educação**, [S. l.], 1 jun. 2016. Scielo. Acesso em: 03 abr. 2021

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, p.105-121, 2016. Acesso em: 13 mar. 2021

APÊNDICE 1- ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

- ✓ Antes de iniciarmos, gostaria de saber o que você entende por gestão do ensino?
- ✓ Dessa forma, como ocorre a gestão do ensino na área de saúde mental pensando na formação do enfermeiro generalista?
- ✓ Quais são os objetivos gerais e específicos da disciplina?
- ✓ Quais são as competências e habilidades esperados dos discentes ?

- ✓ Como você e os demais docentes organizam os conteúdos no plano de ensino da disciplina pensando no desenvolvimento de competências e habilidades para a formação do enfermeiro generalista?
- ✓ Existem entraves nesse processo? E potencialidades?
- ✓ Você acredita que o conteúdo de saúde mental deve ser trabalhado somente na área de atenção básica?
- ✓ Quais metodologias são utilizadas para o ensino em saúde mental? Porque?
- ✓ Quais recursos didáticos são utilizados em saúde mental?
- ✓ Como você avalia os resultados no final de cada aula?
- ✓ E no final da disciplina, como concluem que o discente alcançou as competências e habilidades desejadas esperadas?

**APÊNDICE 2- TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann juntamente com a discente Ketlen Garcia estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada “Gestão do Ensino em Saúde Mental para a formação do Enfermeiro Generalista”, que tem como objetivo “Compreender como ocorre à gestão do ensino em Saúde Mental para a formação do enfermeiro generalista”.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em um estudo. Após ler com atenção este documento que tem como objetivo assegurar seus direitos e deveres como participante e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas. Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável.

É importante que você leia com atenção e calma, esclareça suas dúvidas e se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você pode esclarecê-las com o pesquisador. Caso queira consultar outras pessoas ou familiares, antes de decidir participar você tem esse direito. Se decidir interromper a pesquisa e não participar, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo uma vez que a sua participação é voluntária.

Essa pesquisa será realizada em forma de entrevista, será áudio-gravado e terá duração de aproximadamente 30 minutos. Posteriormente será realizado pelo pesquisador a transcrição dessa entrevista e sua identidade não será revelada.

A pesquisadora é responsável pelo questionário, pela gravação e transcrição. De qualquer forma, você poderá desistir de participar desse estudo a qualquer momento, bastando para isso contatar a pesquisadora.

A entrevista tem como benefícios através dos resultados, uma reformulação dos modelos de gestão do ensino, que envolvem a produção de conhecimento contribuindo para a formação de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo eles futuros profissionais que prestarão assistência à população e também a outros pesquisadores na área de conhecimento.

Quanto a desconfortos e riscos, essa pesquisa não acarreta riscos aos participantes, entretanto, você poderá sentir algum desconforto relacionado ao cansaço em responder as perguntas e a reflexão sobre a teoria e a prática. Caso isso ocorra, poderá ser interrompido e somente será reiniciado de acordo com seu interesse e disponibilidade para continuá-la. Estando sempre a disposição para quaisquer objeções.

Caso julgue necessário você terá acompanhamento da pesquisadora responsável após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Caso tenha algum prejuízo concreto em decorrência da pesquisa, a pesquisadora compromete-se a ouvir suas necessidades. Você poderá solicitar indenização, se danos forem devidamente comprovados.

Como o estudo será realizado em um momento reservado e definido de acordo com a sua possibilidade e necessidade, não haverá necessidade de ressarcimento para custeio de despesas. No entanto fica garantido esse direito caso seja devidamente comprovado tal despesa extraordinária.

É assegurado de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas. Quanto os resultados, a divulgação do estudo não terá seu nome citado. Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos garantimos a confidencialidade das informações. É de garantia que seu nome ou de qualquer outro dado que o identifique não seja divulgado. Salientamos que apesar dos esforços, poderá ocorrer de forma não intencional e involuntária a quebra de sigilo. As informações fornecidas somente serão utilizadas em publicações de artigos científicos ou outros trabalhos em eventos científicos. Será respeitado de acordo com as diretrizes e normas

regulamentadoras da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Alacoque Lorenzini Erdmann pelo telefone (48) 99641.1875, email alacoque.erdmann@ufsc.br ou pessoalmente no endereço Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Bloco I, 4° andar, sala 401, Universidade Federal de Santa Catarina, *Campus* universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-900.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre a participação no estudo, você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 37216094, email CEP.propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vitor Lima, sala 401. Universidade Federal de Santa Catarina, *Campus* universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

Consentimento livre e esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, método, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, constituiu-se minha participação voluntária, as informações de propriedade da autora, de divulgação pública de dados exclusivamente para as finalidades previstas neste documento e anonimato, aceito participar:

Nome do (a) participante legível:

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Data da pesquisa: __/__/__.

Alacoque Lorenzini Erdmann

Ketlen Garcia

ANEXO 1 – APROVAÇÃO DO CEP SH/UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA

Pesquisador: Alacoque Lorenzini Erdmann

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 22596619.4.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.729.483

Apresentação do Projeto:

O presente projeto, "GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA" trata de um projeto de TCC de KETLEN GARCIA, sob orientação de Alacoque Lorenzini Erdmann, que assina a folha de rosto como pesquisador responsável. Conforme explicado pelos pesquisadores, o processo de gestão do ensino é base para a formação de um profissional, inclusive do discente. A saúde mental é uma das correntes de ensino presente no currículo da graduação. Uma das contribuições do Enfermeiro generalista quando adentra a vida profissional, é prestar a demanda adequada estabelecendo e proporcionando ao indivíduo, reinserção e qualidade de vida na sociedade. A fim de fundamentar esta prática em evidências científicas, sugere-se a aplicação dos conceitos de gestão do ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores:

Objetivo Primário:

Compreender como ocorre a gestão do ensino em saúde mental para a formação do enfermeiro generalista.

Critério de Inclusão: para a composição do primeiro grupo amostral, os critérios iniciais de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Retortia II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

AVALIAÇÃO DA PROFESSORA ORIENTADORA SOBRE O DESEMPENHO
DA ALUNA KETLEN GARCIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: GESTÃO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA foi produzido na disciplina INT5182, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina pela aluna Ketlen Garcia.

Além da minha Orientação, contou com a Co-orientação do Professor Dr. Jeferson Rodrigues. Vinculada ao Laboratório de Pesquisa. Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde – GEPADES, com o acompanhamento também do Doutorando Murilo Pedroso Alves como atividade de formação, estratégia pedagógica implementada neste Laboratório de Pesquisa.

O presente estudo abordou uma problemática relevante e indispensável na formação do enfermeiro generalista. A fundamentação teórica e metodologia está adequada, coerente, consistente e pertinente para o alcance do objetivo. Os resultados apresentados são coerentes e expressivos, trazendo subsídios importantes para a compreensão da gestão do ensino de saúde mental. Destaca a transversalidade na formação do enfermeiro para o domínio necessário no cuidado a saúde mental ao ser humano integral.

A Aluna demonstrou esforço, dedicação, interesse e determinação para aprender e dominar o objeto de estudo e o processo investigativo desenvolvido. Diante da Pandemia da COVID-19 foi necessário fazer adequações ou ajustes de modo a viabilizar sua execução e conclusão.

Registra-se a satisfação de contar com uma produção científica, fruto do esforço e empenho em realizar um estudo seguindo o rigor de um trabalho científico na qualidade esperada de um aluno de Graduação, requisito exigido para a conclusão do Curso.

Ademais, a Aluna Ketlen Garcia nos brinda com um estudo contributivo para o nosso Curso de Enfermagem da UFSC propiciando a autocrítica e construção de um planejamento coletivo e participativo, integrando o ensino e o serviço frente às perspectivas do futuro da Enfermagem no cuidado à saúde mental.



Documento assinado digitalmente

Alacoque Lorenzini Erdmann

Data: 11/01/2022 13:33:32-0300

CPF: 180.529.320-68

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientadora: Professora Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

